OPINIÃO

EDITORIAL

Sobre lixo, Estre, Sindicatos e a omissão do Poder Público

A possível crise envolvendo o contrato da coleta de lixo em Ribeirão Preto expõe, mais uma vez, uma fragilidade crônica da administração pública municipal: a incapacidade de antecipar problemas em serviços essenciais e agir com firmeza, transparência e responsabilidade quando eles surgem. Trata-se de um padrão que se repete e que custa caro à cidade.

O impasse entre os sindicatos da categoria e a Estre Ambiental, agora agravado por ameaça de greve de trabalhadores e queixas recorrentes sobre a qualidade da operação, está longe de ser um episódio pontual. É, na verdade, o resultado direto de um modelo contratual mal concebido, historicamente mal fiscalizado e politicamente tratado com excessiva complacência. Não por acaso, o contrato do lixo em Ribeirão Preto já foi rejeitado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) e também figurou em investigações que levantaram suspeitas de esquemas de corrupção, lançando sombras persistentes sobre sua legalidade e moralidade.

É preciso deixar claro: o problema não é novo. Ele atravessa gestões, ultrapassa governos e se arrasta há pelo menos duas décadas, sempre reaparecendo sob diferentes formas, mas com a mesma essência — a fragilidade do controle público sobre um dos contratos mais caros e sensíveis do município.

A coleta de resíduos não é um serviço acessório. É uma atividade vital à saúde pública, ao meio ambiente e à dignidade urbana. Quando motoristas e coletores denunciam condições precárias de trabalho e a população percebe falhas na regularidade do serviço, o problema deixa de ser meramente trabalhista ou empresarial e assume dimensão institucional. Cabe ao poder público fiscalizar de forma permanente, exigir cumprimento de metas, aplicar sanções quando necessário e, sobretudo, garantir que contratos milionários sejam executados exatamente como foram pactuados.

Evidentemente, tanto a Estre quanto os sindicatos possuem pautas próprias e legítimas. A empresa busca retorno financeiro, os trabalhadores lutam por melhores salários e condições de trabalho. Nada disso é ilegítimo. O que é inadmissível é que, mais uma vez, a população seja colocada como refém de disputas previsíveis, agravadas pela omissão do poder concedente.

O que se observa, infelizmente, é uma Prefeitura reativa, que administra crises em vez de preveni-las, e uma Câmara Municipal que, salvo raras exceções, só se movimenta quando o problema já explodiu e virou manchete. Ribeirão Preto precisa de mais do que notificações protocolares, reuniões emergenciais e discursos de ocasião. Precisa de gestão eficiente, transparência real e coragem administrativa para enfrentar contratos problemáticos.

No lixo, como em tantas outras áreas da cidade, a conta da omissão, da leniência e da falta de planejamento continua sendo paga pela população.

OPINIÃO DO LEITOR

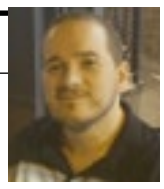
Parabéns ao Jornal Ribeirão pelo editorial analisando denúncia contra André Rodini. Triste constatar que a política da cidade se reduziu a isso.

Lucas Salvador, Quintino II

NOVAS IDEIAS

A maldição do eterno sorriso

GABRIEL PEREIRA



É UMA SEMIDOIDEIRA FALAR ISSO, MAS, EM ALGUNS MOMENTOS, PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA, PODE SER UMA ESPÉCIE DE MALDIÇÃO! TENHO PENSADO BASTANTE NISSO AO LONGO DESSES QUASE QUARENTA ANOS E, CALMA! NÃO ESTOU DIZENDO QUE SER ALEGRE É RUIM! NÃO COMI COCÔ!

O meu ponto, no qual bato ao longo dos meus anos tentando ter uma vida social e profissional saudável, é que a sociedade tenta, de todas as maneiras, te rotular como uma coisa só e, isso sim, é um vírus assustador que ataca todo mundo que possui uma limitação, seja ela física como a minha ou qualquer outra.

Falando de mim, claro que agradeço todos os dias por ter, ao longo do tempo, tido a força mental de lidar "bem" com uma condição que nasceu comigo. Sempre procurei deixar cristalino para mim, principalmente, que a minha condição física não é culpa de ninguém, que eu fui premiado às avessas e é isso.

Lógico que, com o passar do tempo, fui desenvolvendo ferramentas para lidar com o ônus evidente que a deficiência causou em mim. Dentre elas, a menos "cancelável" e a que posso escrever nesse texto sem que um(a) psiquiatra me ligue depois dele publicado, é o futebol.

Sempre que eu não estou legal, procuro ver um jogo qualquer, vou comentando, principalmente com meu pai, com meus amigos e, quando vejo aquela "bad", na imensa maioria das vezes, passa. E aqui, faço um agradecimento público a Tiago di Tulio Freitas, João Fagiolo e Paulo Bahia. Galera, quando eu fico discordando de vocês e até de mim, é porque eu "preciso render o bloco" e desanuviar minha cabeça.

Só que tem momentos em que essas artimanhas não funcionam. Existem dias em que eu acordo com a exata noção do tamanho da porcaria que é ser deficiente. Dias em que você já desce da cama literalmente cansado. Ter uma limitação te impõe uma rotina da qual nunca vai se livrar. Já pensaram no quanto isso é muuuuuuuuuuuuuuuuuuuuuuuuito chato?

É natural que existam momentos em que se está de saco cheio, triste por viver coisas que não se queria, em absoluto, mas, fundamentalmente, por não conseguir — ou por ter bastante dificuldade — viver situações corriqueiras para a enorme parcela da população.

O que me mata é as pessoas acharem o cúmulo eu passar por isso só porque tento ser feliz. Ser feliz não é não ter tristeza em alguns momentos. Afinal, como disse certa vez Roberto Bolaños: "Herói não é aquele que não sente medo, mas aquele que sabe enfrentá-lo."

*comediante, é também pessoa com deficiência

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão

Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

- Banca Tibiriça - R. Tibiriçá, 600
- Banca do Denis - R. Otavio Golfeto, 326
- Banca Saudade - Av. Saudade S/N
- Banca Paulista - Av. Independência, 1680
- Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N
- Banca Balieiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão
- Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N
- Banca Solange - Av Pres. Vargas, 25 - Esq. Av R. Nove De Julho
- Banca Camões - Praça Camões S/N
- Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800
- Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão
- Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma
- Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575
- Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588
- Banca Sete de Setembro - Praça
- Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431
- Banca Oficce Center - Av Portugal, 1760
- Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395
- Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N
- Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425
- Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)
- Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)

JORNAL RIBEIRÃO

SKY COMUNICAÇÃO E EVENTOS LTDA
cnpj 12.884.377/0001-30
www.JORNALRIBEIRAO.COM.BR

REDAÇÃO:
Av. Eduardo Gomes de Souza, 766 - S/4
City Ribeirão - Ribeirão Preto/SP
CEP 14021-540

Editor-chefe: **Eduardo Schiavoni**
Editor adjunto: **Beatriz Camargo**
Editor de arte: **Daniel Torrieri**

Contato:
redacao@jornalribeirao.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR:
(16) 99173-3980
Acesse pelo QRCode >

Departamento Comercial:
comercial@jornalribeirao.com.br

Material noticioso e fotográfico fornecido pelas agências de notícias Estado, Brasil, France-Press, Reuters, pela equipe de correspondentes e pelos colaboradores.

O Jornal Ribeirão não se responsabiliza por conceitos ou opiniões emitidos em colunas ou artigos assinados.